

EIXO TEMÁTICO: AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO AGRÍCOLA SUSTENTÁVEL
FORMA DE APRESENTAÇÃO: RESULTADO DE PESQUISA

AGROBIODIVERSIDADE E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO NO MÉDIO RIO DOCE

Filipe Fernandes de Sousa¹

Bianca de Jesus Souza²

Gislainy Carla Fagundes de Paula³

Poliana Lopes Siqueira⁴

Resumo

A agrobiodiversidade é considerada elemento chave na sustentabilidade dos sistemas agrícolas e ainda, na promoção da soberania alimentar dos agricultores familiares. O estudo de caso teve como objetivo identificar componentes da agrobiodiversidade em unidades de produção familiar, com foco na produção de alimentos e nos meios de comercialização. Foram identificadas 33 espécies vegetais utilizadas para consumo e venda e um nível considerável de produtividade. Esses alimentos são em sua maior parte comercializados de forma cooperativa, através da cooperativa regional, atuante no município.

Palavras Chave: Biodiversidade; Soberania alimentar; Vale do Rio Doce.

INTRODUÇÃO

A agrobiodiversidade pode ser entendida como os componentes da biodiversidade e os diversos elementos dos agroecossistemas, animais, plantas e microorganismos, e apresentam fortes relações com os seres humanos, podendo ser domesticados, cultivados, ou manejados pelo homem. (STELLA et al, 2006)

Desta forma, a agrobiodiversidade é elemento chave na sustentabilidade dos sistemas agrícolas. A complexidade promovida caracteriza-se pela interação ecológica e sinergismo entre os componentes biológicos promovendo a fertilidade do solo, a produtividade e a proteção das culturas (ALTIERI, 2001).

¹M.Sc. em Agroecologia– Centro Agroecológico Tamanduá- Governador Valadares, MG. filipe_fernandes08@yahoo.com.br

²M.Sc. em Agroecologia– Centro Agroecológico Tamanduá- Governador Valadares, MG. bi.agro.ufv@gmail.com

³Engenharia Civil e Ambiental- Universidade do Vale do Rio Doce- Governador Valadares, MG. gislainyc2010@hotmail.com

⁴Técnica em Agroecologia- Centro Agroecológico Tamanduá- Governador Valadares, MG. pollianalopess@hotmail.com

A adoção de sistemas agrícolas diversificados se concretiza como estratégia fundamental para a agricultura familiar, por garantir a estabilidade da renda durante o ano, ao diminuir a influência da sazonalidade e aumentar a segurança em relação aos preços de produtos e a prejuízos causados por incidentes naturais (CASTRO NETO et al, 2010).

A agrobiodiversidade também se configura como estratégia primordial na promoção da soberania alimentar dos agricultores familiares, pois permite o livre acesso a alimentos de qualidade para consumo e possibilita a geração de renda pela venda dos excedentes.

Neste sentido, o presente estudo de caso teve como objetivo identificar componentes da agrobiodiversidade em unidades de produção familiar, com foco na produção de alimentos e nos meios de comercialização.

METODOLOGIA

O presente estudo de caso foi realizado nos meses de janeiro a março de 2017, no município de Virgolândia, no Vale do Rio Doce, leste de Minas Gerais.

A pesquisa foi realizada em 34 estabelecimentos, em cinco comunidades. Utilizou-se como instrumento metodológico o questionário semiestruturado, com questões abertas e fechadas. As perguntas foram elaboradas afim de identificar as espécies cultivadas, a contribuição para a produção de alimentos e os meios de comercialização.

Para mensurar o tamanho da área cultivada, também foram realizadas observações *in loco*, com auxílio de fita métrica e/ou GPS. Em seguida, estimou-se a produção baseado nos índices de produtividade das espécies (SEAPA, 2017).

Os dados foram tabulados no programa Excel®, onde foram organizados para posterior análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 33 espécies vegetais utilizadas para consumo e venda. As espécies com mais frequência nos cultivos foram a banana prata, banana caturra e cenoura, cultivadas pelas 34 famílias, seguidas pela beterraba (32) e pelo milho (29).

A área total utilizada para cultivos foi estimada em 21,9 hectares. Em relação ao tamanho da área destinada para cada espécie, identificou-se maior expressividade para o milho (5,19 ha), feijão (4,88 ha) e mandioca (3,76 ha). As espécies olerícolas são cultivadas em pequenos espaços, com maior destaque para o inhame (0,58 ha).

Esses resultados demonstram a importância da agrobiodiversidade na agricultura familiar. Segundo Cremonese & Schallenberger (2005), as unidades agrícolas familiares possuem elevado grau de diversificação, mas quase sempre existe a necessidade de se estabelecer uma cultura dominante para gerar excedente e posterior comercialização.

Com base no tamanho da área explorada, confrontando com a média de produtividade, a produção total de alimentos foi estimada em aproximadamente 145.000 Kg de alimentos, com produtividade estimada em 6.000 Kg/ha.

Em relação ao destino desses alimentos, foram identificadas formas diversas de escoamento. Todas as famílias comercializam seus produtos através da CRESAFA. 31 famílias afirmaram também acessar outro mercado, no caso o PNAE. 29 entrevistados

afirmaram também fazer venda direta aos consumidores, através da feira e venda de porta em porta.

O cooperativismo significa para o agricultor familiar uma alternativa para o fortalecimento de sua atividade produtiva, uma vez que apresenta benefícios potenciais, como o acesso a novas tecnologias, crédito, ingresso em mercados mais competitivos e vantagens fiscais (ANDRADE & ALVES, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agrobiodiversidade é estratégia fundamental para a sustentabilidade dos sistemas de produção, sendo responsável por inúmeros serviços ecológicos. Através deste estudo evidenciou-se uma alta diversidade de espécies utilizadas para produção de alimentos tanto para subsistência quanto para comercialização. Essa riqueza vegetal contribui significativamente para a soberania alimentar, pois possibilita o livre acesso a alimentos de qualidade e em quantidade. Esses alimentos são em sua maior parte comercializados de forma cooperativa.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. Agricultura familiar camponesa como patrimônio ecológico planetário. In: ALTIERI, M (Ed). Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável, p. 363, 2013.
- ANDRADE, M. C.; ALVES, D. C. Cooperativismo e Agricultura Familiar: um estudo de caso. Revista de Administração, v. 3, n 3, p. 194-208, 2013.
- CASTRO NETO, N.; DENUZI, V. S. S.; RINALDI, R. N. R.; STADUTO, J. A. R. Produção orgânica: uma potencialidade estratégica para a agricultura familiar. Revista Percurso, v. 2, n. 2, p. 73-95, 2010.
- CREMONESE, C.; SCHALLENBERGER, E. Cooperativismo e agricultura familiar na formação do espaço agrícola do Oeste do Paraná. Revista Tempo da Ciência, v. 12, n. 23, p. 49-63, 2005.
- STELLA, A.; KAGEYAMA, P.; NODARI, R. O. Políticas públicas para a agrobiodiversidade. In: STELLA, A.; KAGEYAMA, P. (Coord.) Agrobiodiversidade e diversidade cultural. Brasília: MMA. 2006. p.41-56.
- SEAPA - SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO DE MINAS GERAIS. Relatórios da agricultura. Disponível em: <http://www.agricultura.mg.gov.br/2014-09-23-01-07-23/relatorios/agricultura>. Acesso em 05 de agosto de 2017.